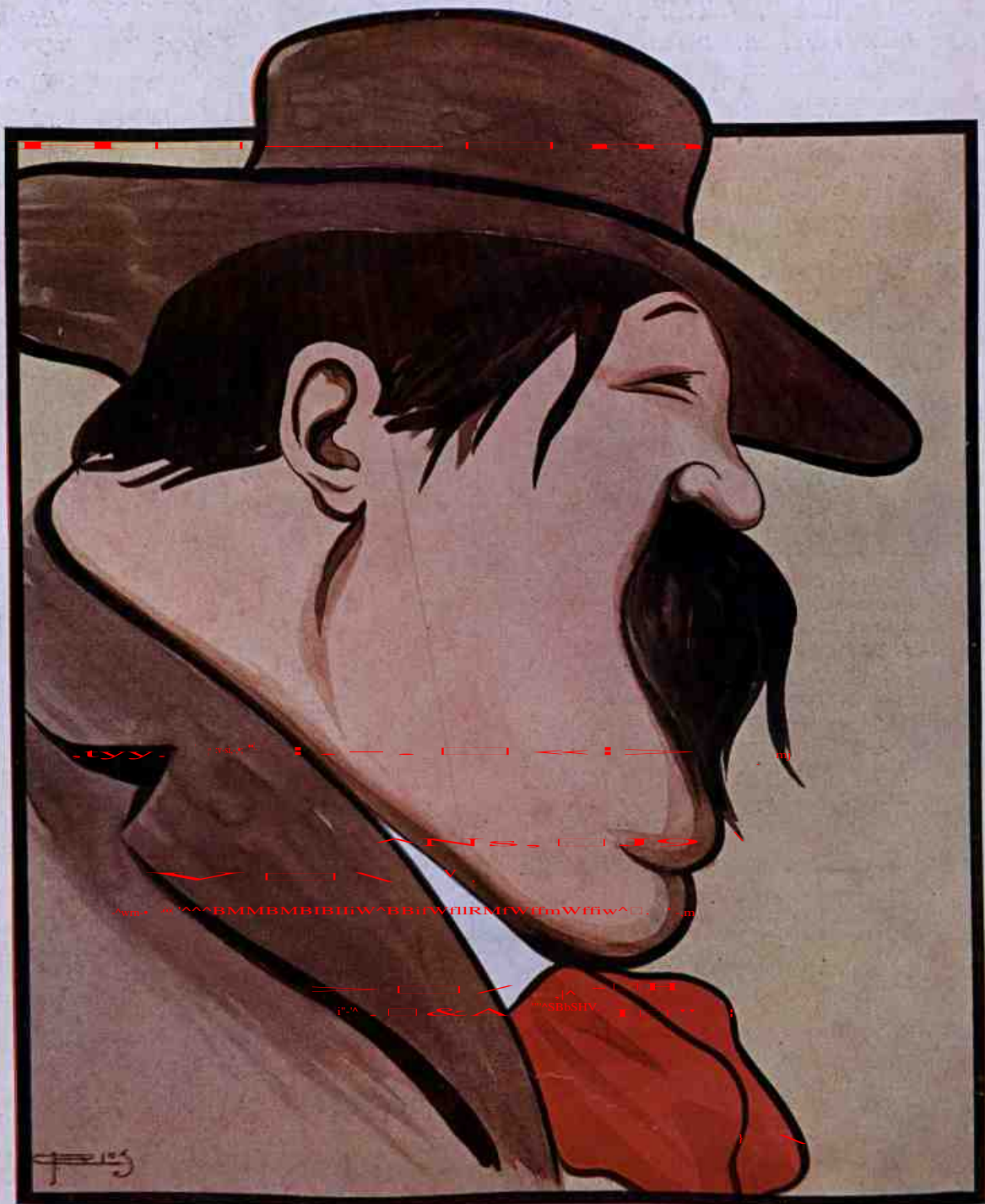
NUM. 90 SABBADO 19 DE FEVEREIRO DE 1910. ANNO II

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

EMILIO DE MENEZES — o egregio mestre dos poetas satyros.

UMA DELICIA NO TEMPO DE CALOR!
SPARKLETS
INSTANTANEOUS AERATION
OF ALL LIQUIDS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 70 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 19 — Fevereiro — 1910 | ANNO III

TIA ATHANASIA

(POR TRINCA-FIGOS)

Tive uma tia, de poucos recursos, solteirona, que nunca poude morar em minha companhia por falta de espaço em casa. Mas pobre senhora tirou a sorte grande na loteria e foi logo tão importunada de pedintes e engrossadores, que não teve remedio; desacommodei-me, dei-lhe o melhor quarto e não me arrenpedi. A virtuosa senhora transformou logo os costumes da minha casa, a começar pela linguagem. Que dicção elevada! Que vocabulario digno! Logo no primeiro dia, a criada ao fazer o *rol de roupa suja* tomou uma lição:

— Não empregue termos rasteiros em minha presença, Joanna! Diga *catalogo de vestimenta sordida*.

O *tira-jejum* passou logo a ser *collação da manhã*. Os pratos do almoço foram baptisados por *iguarias*. Minha tia implicou com a *carne secca* e quiz abolil-a. Propuz que lhe chamassemos *carne comprimida*. Nada! Afinal salvei o meu prato favorito chamando-lhe *vianda emmurchecida*. A velha concordou com a condição de ser supprimida a *linguiça*. Sustentei uma luta homerica a favor da linguiça, em balde. Propuz dar-lhe o nome de *lombo em tripas*, a velha enfiou os dedos nos ouvidos excitada, como se lhe tivesse entrado um maribondo até o tympano. Quando se acalmou, suggeri: *intestino recheiado*, mas em vão. Privei-me de um genero que eu consumia aos kilometros por anno.

A *dôr de barriga* dos meus pequenos se transformou em *tormento visceral*, mas elles não deram pela vantagem da mudança.

Minha tia tomou a seu cargo ensinal-os a rezar. Começou pelo *Pater-noster* que a santa senhora dizia assim: "Progenitor nosso que assistis no empyreo, sagrada seja a vossa denominação; seja feita a vossa volição assim no planeta como no olympo; o frumento nosso quotidiano nos outorgai hoje; relevai os nossos debitos etc." Quando os pequenos puderam recitar bem o embroglio, ella ficou tão satisfeita que lhes deu logo de presente uma *esphera de caoutchou* e uma caixinha de *militares plumbeos*.

Eu me mostrava tão attento á innovação e tão solicito que minha tia me dedicou logo toda a sua affeição. Depois do jantar ella me convidava sempre para uma partida de *brinco de senhoras*. Era o jogo de damas.

E dizia-me frequentemente:

— Meu nepote, graças a Deus tenho algum numerario, e hei de garantir o porvir teu e de tua prole!

As criadas da casa, na esperança de gorgetas, ficaram pernosticas. A copeira, quando tia Athanasia estava presente, indagava se era hora de *propinar a refeição*. A arrumadeira vinha annunciar: *os apartamentos estão ordenados!* Só a pobre cozinheira não se adaptava, apezar de todos os esforços, á linguagem nova. Conseguiu bispar algumas palavras isoladas, e na esperança de alguma lambugem, quando tia Athanasia atravessava a cozinha, procurava um pretexto para perguntar se ella gostava da sopa mais *hydraulica*, se apreciava o arroz *oxydado*. Uma vez que minha tia se queixava de uns achaques, attribuindo-os á vida *sedentaria* a cozinheira tomou nota do termo. No dia procurando um ensejo, disse-lhe:

— Dona Athanasia, a senhora precisa passear; essa vida *celibataria* lhe faz mal.

Pobre Joanna! Foi logo despedida e não sabe talvez até hoje a differença que ha entre "sedentaria" e "celibataria"!

A sahida da cozinheira, que sabia tão bem me preparar a *vianda emmurchecida* e *potagens* e outras *iguarias*, me fez perder a paciencia.

Tia Athanasia tinha feito o seu testamento, prevendo o fim proximo, e effectivamente cahiu de cama pouco depois com uma terrivel dôr de dente. Todos os remedios foram inuteis até que emfim, apesar da sua idade ella pediu uma *tablette* de antipyrina. Por um desgraçado engano que lamento até hoje, num momento de confussão dei-lhe uma pastilha de sublimado corrosivo e ella descançou no Creador.

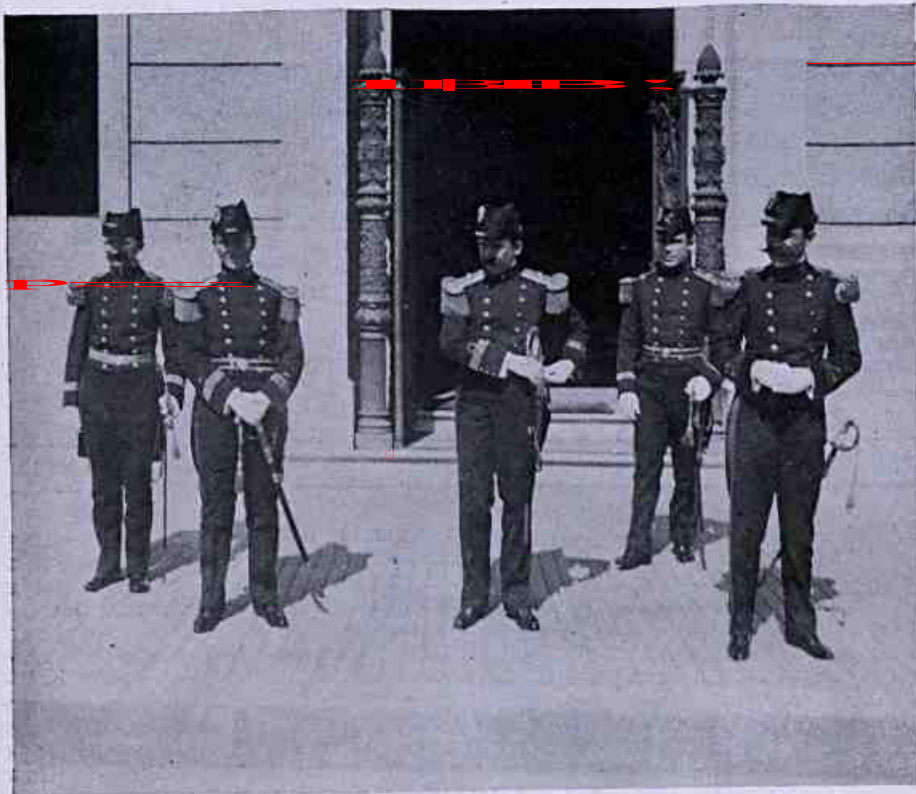
A linguagem na minha casa, se corrompeu logo. A Joanna, reintegrada no seu officio, voltou aos seus termos rasteiros: carne secca, roupa velha, tutú de feijão, panellada, as crianças já têm livremente a sua dor de barriga; meus joannetes voltaram a ser callos; a linguiça figura publicamente na minha mesa aos metros e quando me refiro aos duzentos contos que tia Athanasia me legou digo *dinheiro* sem ceremonia e até *chelpa* ou *arame* ou *bagarotes* como me vem á cabeça, e não tenho saudades do tempo em que eu chamava respeitosamente dez tostões de *pecunia*.

Economico

— Então, Sr. doutor.

— Creio que sua mulher está perdida. Em todo o caso é bom chamar um especialista, mas com toda a urgencia.

— Mas se ella está perdida, para que vou eu gastar 50$000 com um especialista? Isso já serve para o enterro.

OFFICIAES ARGENTINOS

Officiaes da fragata argentina "Sarmiento" sahindo do Palacio do Cattete, depois da recepção.

Este caso foi em Bello-Horizonte. O illustre deputado, na terça-feira de carnaval, metteu-se em sobérbas vestes femininas, confeccionadas de acordo com os ultimos figurinos. Cobria-lhe a face uma leve e discreta mascara de seda. Estava lindo, parecia uma linda rapariga. Assim bonito, o illustre deputado voou ao palacio da Liberdade, onde o Sr. Wenceslão Braz, cercado de policias fardados e á paisanna, ocultava a sua popularidade.

O illustre deputado entrando alegrou com a sua graça feminina o palacio em que morreu João Pinheiro. Dirigio-se ao Dr. Wenceslão e em langorôso falsete, disse-lhe:

— Si não fosses o primeiro cidadão de Minas pela posição que occupas, serias o primeiro dos seus filhos pela tua radiante formosura.

Wenceslão corou e agradeceu.

— Quem será? Quem será? murmuravam os palacianos.

Wenceslão mandou abrir *champagne* e empinou a taça pela prosperidade de Momo e o carnavalesco bebeu por um canudo á prosperidade do thezouro de Minas.

Braz supplicou-lhe que levantasse a mascara. Bradaram todos:

Capitão de Fragata Luiz Avelaneda, commandante da "Sarmiento" sahindo do Palacio do Cattete, despede-se do commandante Galvão Bueno, da Casa Militar da Presidencia.

— A apostar que é homem!

Desmascarando-se o mascarado mostrou a face.

Encantamento geral! Deslumbramento universal!

Wenceslão, dengoso, suspirou:

— E não é que é mulher! E linda! E' um pancadão!

Era o deputado Joaquim Domingues Leite de Castro!

O secretario de um ministro atravessava pacatamente a Avenida quando ouvio o rumor de um automovel que vinha a toda a velocidade. Vendo-se esmagado, deu um pulo e um grito, quiz fugir, ficou tonto. O *chauffeur* observando a figura aterrada do secretario, gritou-lhe:

— Não tenha medo. O automovel não é de ministro!

GRANDE DESASTRE

O predio da rua S. Luiz Gonzaga, depois do desastre, sustentado por escoras de madeira.

Joaquim Balseiros, hespanhol de 30 annos, carroceiro, victimado no desastre da rua S. Luiz Gonzaga.

No dia 15 do corrente, ás sete horas da tarde, um bond da linha Jockey Club, ao fazer uma curva, descarrillou, matando um carroceiro, que accendia a lanterna de uma carroça, e indo de encontro á parede do predio n. 28 da S. Luiz Gonzaga, derribou-a. A parede soterrou uma creança e cahindo sobre o bond quebrou-lhe todos os bancos e ferio onze passageiros.

Honradez

O Lóló ia para a escola. Na sua frente, sem o ver, ia a professora. Quando tirava um nikel da bolsa para pagar um numero da *Careta*, cahiu-lhe uma prata de 2$000. Lóló viu e apanhou o dinheiro. Chegando á escola, a primeira cousa que fez foi restituir o dinheiro á professora.

Esta, habilmente, como determina a moderna pedagogia, reuniu toda a pequenada, narrou a scena e louvou altamente os nobres sentimentos de Lóló.

— Sim, meus meninos, ninguem havia visto cahir a moeda sinão o Lóló. Se elle não fosse um bom menino, cheio de honradez e de virtudes, poderia perfeitamente ter conservado o dinheiro.

Todos os pequenos olhavam para Loló, que envergonhado, baixava os olhos.

— Dize, meu filho, porque foi que entregaste a moeda, logo que chegaste á escola ?

E o Lóló confuso :

— Foi porque pensei que ella era falsa.

— O Rio Branco é o nosso chanceller de ferro.
— E' verdade, mas foi batido no Congresso.
— Quem diria? O chanceller de ferro batido!

Paizagens do interior do Brazil

Capão Pequeno — Matto-Grosso — Construcção da E. de F. Noroeste do Brazil.

Abarracamento da turma constructora da E. de F. Noroeste do Brazil.

A influencia dos cometas

Elle. — E' o que lhe digo, minha senhora. Sempre que apparece um cometa, sobrevem alguma desgraça.

Ella. — Antes de seu nascimento, appareceu algum cometa?

PELO NOVO MERCADO

Sortimento extraordinario para o jantar de anniversario do esposo.

Postaes de Therezopolis

A ociosidade, (ha muito diz a sabedoria do povo), é a mãe de todos os vicios.

O veranista é, em todo o globo terrestre, a representação mais fiel do ocioso. Logo que a canicula, em sua violencia bruta, começa a envolver os centros onde a vida é mais intensa; o veranista cerra os punhos, atira contra os céos um punhado de blasphemias e parte, em demanda de um sol menos inclemente.

O veranista (supponhamos) partiu para Therezopolis. A viagem foi pouco confortavel e, por isso, quando o trem chegou á estação o imigrante ainda passava o lenço pela fronte.

Escorreram apenas doze horas e, o sol inclemente para a capital, desponta no recorte da montanha, aquecendo carinhosamente as mãos do veranista que, estendido em uma confortavel *chaise-longue*, sentia frio.

A natureza exhuberante só desperta a attenção do poeta. O veranista é geralmente burguez. Não se preoccupa com a originalidade de um penhasco ou com a fresquidão de uma flor. O que mais lhe interessa é a monotonia de uma mesa de *pokert*, limitada a um vocabulario reduzidissimo. Dahi, o veranista só se retira em duas hypotheses: ou porque a derrota foi prematura ou porque soou a hora de uma refeição. Além do *pokert*, uma roléta absorve toda a energia dos viciados. Ahi, a insipidez toca as raias do insupportavel. Si no *pokert* o vocabulario é reduzido, na roléta é letra morta. As horas do relogio pingam como a areia de uma ampulheta e, sobre tudo aquillo, reina um silencio de sepulchro. As refeições passam despercebidas e, tudo quanto X adquiriu hoje, deixa amanhã nas mãos de Y, que, por seu turno, deixa no dia seguinte na gaveta do roleteiro. A victoria recahe sempre nos bolsos deste ultimo.

"A ociosidade é a mãi de todos os vicios". A voz publica, quando faz pilheria, lança improperios contra o homem que inventou o trabalho.

Si a um sentenciado, em vez de uma enxada, déssem uma cadeira, em pouco o homem sentiria necessidade de duas enxadas. Nem mesmo o ocioso pode atravessar a existencia afundado numa *chaise-longue*; um livro fatiga-lhe o cerebro, uma excursão arranha-lhe as mãos. O mais natural é, realmente, passar pelas sensações esquisitas do vicio, crendo fervorosamente na multiplicação das fichas.

J.

O Rapadura é medico, sabem disto. Pois outro dia elle foi chamado para uma conferencia, á cabeceira de um doente. Eram tres os medicos conferentes: Rapadura e mais dois.

Os outros apresentaram idéas, concordaram sobre o diagnostico, discordaram sobre este ponto, sobre aquelle, e o Rapadura calado! Só manifestava a opinião para concordar com os collegas. Mas elle estava doido para ter uma opinião! Só na hora de passar a receita teve occasião de manifestal-a.

Um dos medicos se assentou á mesa e escreveu a receita: deu ao outro medico que a leu e concordou. Deu ao Rapadura.

Este leu, examinou, esmiuçou a receita.

Entre os remedios, a especificação das dózes, o *mandé*, etc., vinha o pedido de um masso de algodão hydrophilo, para um mistér qualquer. O Rapadura perguntou:

— Um masso de algodão?

— Sim, collega! Para lavar a região infectada com o antiseptico...

— Olha, collega! Cautella! Francamente acho a dóze muito exagerada.

*** O astro pallido dos namorados empinava o disco argenteo entornando uma luz suave e meiga sobre a cidade adormecida. O silencio grave da noite era apenas quebrado pelos sons plangentes de um violão e pelo canto ainda mais plangente de um namorado:

Blin! blon! blin! blon!
"Quem eu sou não perguntes donzella!"

Era o Vereza, o mais elegante cadete da Escola Militar de Porto-Alegre que assim cantava, tangendo o violão, sob a janella de uma linda moçoila, linda como são em geral as porto-alegrenses.

O pae da linda musa era um homem de entranhas duras e pulso rijo, não comprehendia as subtilezas das paixões inspiradas pela filha e tinha o ouvido fechado, como velha porta, ás doçuras da poesia vagabunda. O monstro veilava.

Brilhava a Lua. Gemia o violão. Tremia o canto:

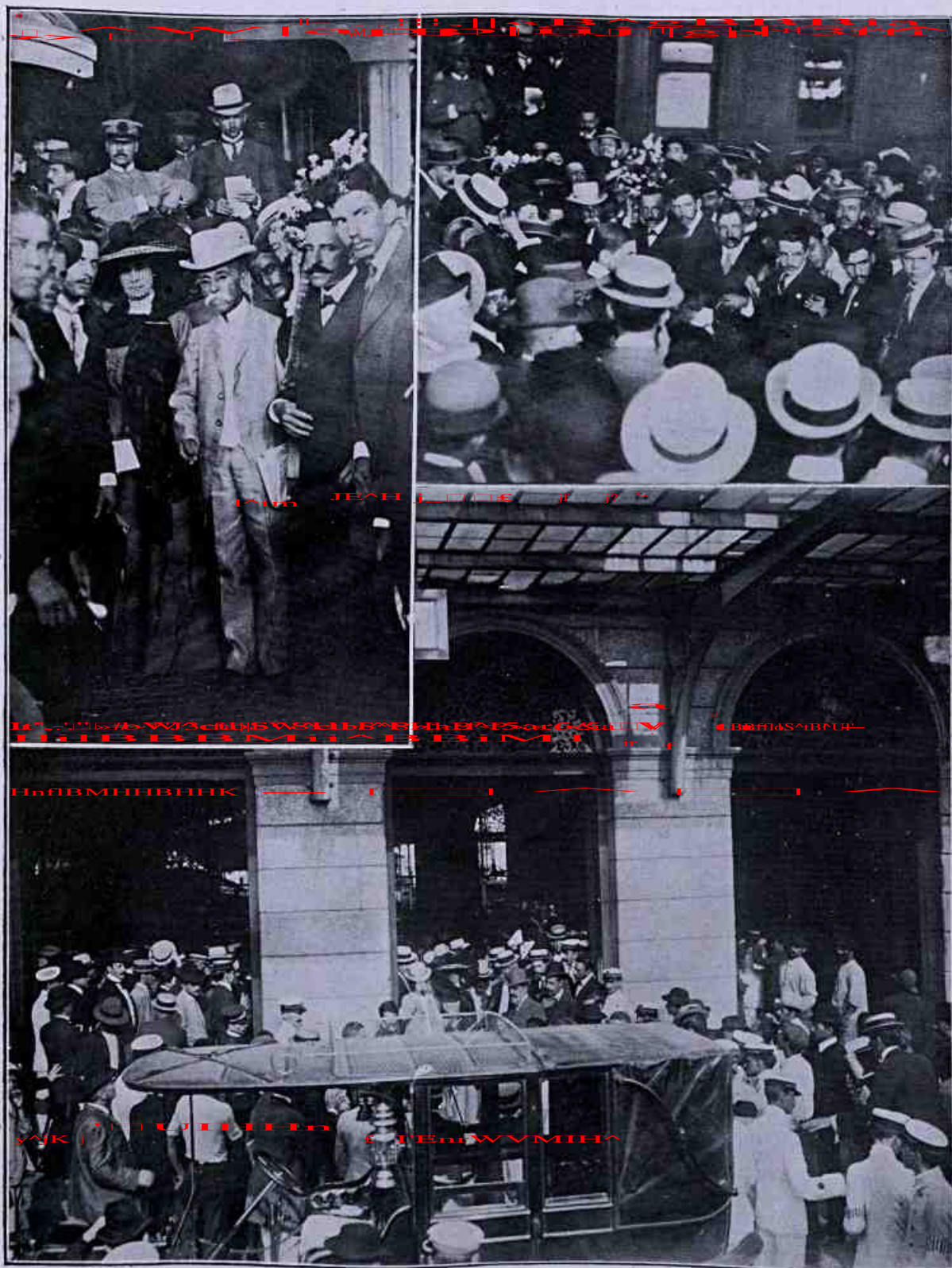
"Quem eu sou não perguntes donzella,
Quem eu sou não te posso dizer!"

Langorosa a voz, o cadete repetio:

"Quem eu sou...

— Tu és um grande patife! rugio o pae da moça ao mesmo tempo que brutal cacete brandido por seu punho vigoroso cortou o ar e por um inexplicavel engano foi cahir, brechando-a, na cabeça innocente do Arnaldo Vieira.

RUY BARBOSA

EMBARQUE PARA O ESTADO DE MINAS GERAES

I. Senador e senhora Ruy Barbosa, entre populares, na gare da Central. — II. O candidato civil, na gare, cercado de povo. — III. Ruy Barbosa e esposa chegando á Central.

FOLHINHA DA «CARETA»

FEVEREIRO

DIA 19 — *Sabbado* — Chuva por cima do tempo. O sol entra no signo de Peixes. Por isto estes encarecem no mercado, principalmente os grandes. Dia de jejum. S. Conrado *Hack*, almirante das frotas de S. Pedro. S. Galeno, padroeiro dos medicos e dos açougueiros. S. Barbato, padroeiro dos barbeiros. S. Mansueto que nunca se zangou. S. Gabino *Besouro*, prefeito do Acre.

Passagem de Humaytá (1868). Hoje já não se passa mais nada..., a não ser para o *outro lado*.

Calendario positivista — 22 de Homero. *Ennio*, letras do alphabeto.

DIA 20 — *Domingo* — Missa na Gloria. S. Nilo. Missa em Petropolis e no Cattete. S. Sylvano. S. Leão *Velloso*, martyr do Lima Barreto. S. Sadok, reivindicador dos direitos operarios e descobridor do pauperismo no Brazil.

O padre Sève pede licença ao Cardeal para casar-se. Este concede-lh'a para casar os outros. O Padre Isauro confessa-se e communga. Monsenhor Petra excommunga o marechal Hermes. O conego Wolfenbuttel excommunga o Dr. Ruy Barbosa.

Calendario positivista — 23 de Homero. *Lucrecio*, marido da virtuosa Lucrecia Borgia, que preferiu matar-se a render-se aos barbaros gaulezes.

DIA 21 — *Segunda-feira* — S. Severiano, ou por outra, Padre Severiano, occultista, varão de costumes austeros e adjectivos vermelhos. S. Fortunato *Duarte*, latinista. O senador José Gomes compra um gallo indio e manda-o de presente a Rostand por ser tambem apreciador de gallos.

Calendario positivista — 24 de Homero — *Horacio*, poeta. Não é o poeta Horacio. Dá o pavão.

DIA 22 — *Terça-feira* — S. Pascacio, santo muito em veneração hoje em dia. S. Abilio, fabricante de diplomas. Dá o gato.

Calendario positivista — 25 de Homero. *Tibullo*, folhetinista. O Sr. Teixeira Mendes deita uma encyclica contra a vaccinação obrigatoria com a tuberculina nos estabulos, allegando que isso fere a liberdade das vaccas.

DIA 23 — *Quarta-feira* — S. Lazaro, capitalista. S. Pedro Damião, bispo. Dá o cavallo.

Calendario positivista — 26 de Homero. *Ovidio*, celebre narigudo e amador. O centro republicano conservador faz uma conferencia em favor do divorcio.

DIA 24 — *Quinta-feira* — Feriano nacional. Promulgação da Constituição, livro in-8°, com algumas regras de bem viver que ninguem conhece. Já cahiu em desuso, aliás. Hoje, jejum. S. Matheus, primeiro os teus, doutrinador.

Calendario positivista — 27 de Homero. *Luciano* Bonaparte, fazedor de tyrannos.

DIA 25 — *Sexta-feira* — Jejum absoluto. S. Justo *Chermont*. S. Cezario *Alvim*, promotor de telegrammas alviçareiros.

Calendario positivista — 28 de Homero. *Virgilio*, cantor de balladas pastoris. O Sr. cardeal deita uma pastoral recommendando a candidatura do marechal Hermes. Dá o coelho.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Buenos-Aires, 10 — Hontem, ao passar pela Avenida de Maio o Dr. Victorino Figueiroa Zeballos cahio esperneando perturbado por uma allucinação cerebral. Conduzido á pharmacia da Casa de Orates o illustre enfermo foi immediatamente operado, encontrando-se-lhe alguns macaquinhos no sotão. Attribue-se a estes bichos a producção da febre brasilophoba de que ha annos padece o operado.

Porto-Alegre, 9 — A *Federação*, orgão official do governo do Estado, publica violenta descompostura contra o Presidente Carlos Barbosa por pretender este diminuir a Policia Militar e augmentar as Escolas Primarias.

Athenas, 8 — Por proposta da Liga Militar o Rei Jorge adoptou, para o exercito grego, a reorganisação brasileira. Em virtude disso, na Grecia, como no Brazil, vae ser feita mais uma grande promoção.

Florianopolis — Terça-feira gorda — Acaba de dsembarcar o marechal Hermes. Reina grande animação e enthusiasmo na cidade; as ruas estão cheias de mascarados que se divertem jogando *confetti* e bisnagas.

Campos, 10 — Está gravemente enfermo de um bicho de pé no esporão o gallo do senador Pinheiro Machado. Foi chamado o Dr. Nuno de Andrade.

Campos, 11 — Auxiliado pelo Dr. Nuno de Andrade o bravo cirurgião coronel João Francisco amputou a cabeça do bicho de pé que se aninhára no esporão do gallo do general. O gallo e o general estão muito contentes.

Recebemos, offerecidos pela Casa Standard, que os distribue copiosamente, alguns distinctivos com o retrato do glorioso Sr. Ruy Barbosa, em quem, numa legenda marginal, aconselha o povo a votar.

Assim, fazendo uma util e original propaganda de seus *Clubs*, a conceituada *Casa Standard* faz uma patriotica e não menos util propaganda da candidatura civil.

QUASI NOIVO

Ella. — Saiba que eu desejo para meu marido um homem que descenda de pais muito mansos. Diga-me: — Seu pai foi bom marido?

Elle. — Exemplar.

Ella. — E sua mãi?

Elle. — Minha mãi?... Nunca foi marido.

A Conversão da Divida Externa

DR. NILO PEÇANHA, PRESIDENTE DA REPUBLICA.

Careta em geral não cuida senão de cousas alegres que attraem o commentario leve e galhofeiro.

Entretanto isso não quer dizer que se desinteresse dos graves problemas administrativos que applaude discretamente ou galhofeiramente vaia, conforme lhe parece merecerem louvores ou censuras.

Por isso, unindo os seus applausos aos de todos os orgãos de opinião do paiz, *Careta* sente-se bem homenageando os actos do sr. presidente da Republica e do sr. ministro da

A Conversão da Divida Externa

DR. LEOPOLDO DE BULHÕES, MINISTRO DA FAZENDA.

fazenda, antecipando o pagamento do funding-loan e com rara habilidade aproveitando a athmosphera de confiança que esse acto causou para promover a conversão dos juros de 5 % para 4 %.

Está em seu inicio ainda a delicada operação. Concluida com felicidade como tudo parece prenunciar, terá o actual governo prestado ao paiz um serviço que sobre elle attrahirá a gratidão nacional.

Reclame original

Distinctivos que a *Casa Standard*, approveitando o momento politico para fazer propaganda de seus clubs, distribúe entre civilistas e militaristas, no Brasil inteiro. A *Casa Standard* recebeu trezentos mil de cada um desses distinctivos.

NOTAS SCIENTIFICAS

As ultimas descobertas

O anno de 1909 foi rico em descobertas; para os que mourejam na vida afastados do campo de experiencias scientificas, para os desinteressados pelos novas scientificas, póde parecer que 1909 foi um anno em que a humanidade se entregou apenas ao commercio, ás finanças, á politica e aos armamentos.

Enganam-se. Os sabios de hoje têm o mesmo amor á Sciencia, trabalham com o mesmo ardor no silencio de seus gabinetes, preso ao mesmo ideal que fez Gallileu arriscar a vida por uma theoria, acorrentados ao estudo, ao calculo, ás pesquizas, ás experiencias, inteiramente esquecidos das baixas interesseiras do mundo.

Façamos aqui nestas notas uma pequena resenha das mais interessantes descobertas do anno de 1909.

* * *

Um professor da Universidade de Boston descobriu que as gallinhas não são sujeitas á carie nos dentes.

Em Cambridge um mechanico inventou um apparelho para alisar os botões de osso.

O geologo francez Carimant communicou á *Academia de Sciencias* de Pariz ter descoberto no interior da Argelia uma grande mina de raios X.

Descobriu-se no Egypto o fossil de uma dentadura postiça que os archeologos attribuem a Ramsés I.

O professor Petronini, de Milão, conseguiu fabricar esplendida lan com os pellos do sapo.

Um mathematico inglez descobriu um methodo de fazer contas de cabeça, a respeito do qual escreveu uma obra de 50 volumes em sanskrito.

Descobriu-se em Varginha uma planta nova, cujas folhas são verdes, as flôres azúes, o caule fino, a raiz composta e os fructos acidos. Esta planta não tem nada de mais.

Na Allemanha foi descoberto um novo processo de tomar oleo de recino, em contraposição ao systhema de tapar o nariz. Este processo moderno consiste em tomar o oleo de recino calmamente, aos goles.

Em excavações feitas nos arredores de Roma notificou-se a existencia de grandes torrões de terra.

Num laboratorio de Genova conseguiu-se cuar uma chaleira de café em 5 minutos.

Analystas chimicos da Austria, dedicando-se a estudar os pellos do bigode do homem, chegaram á conclusão que taes pellos são chimica e physicamente eguaes aos pellos da cauda do porco.

No Rio de Janeiro foi revellada a existencia de ar athmospherico, em pequena quantidade, no Theatro Lyrico em contraposição á antiga crença geral.

Um medico hespanhol descobriu o tratamento do pigarro por meio de injecções de amononea nas unhas do pé.

Um naturalista dinamarquez encontrou no interior do Amazonas uma arvore que, cortada e embarcada no rio, causou grande espanto em Manáos.

O naturalista francez Pierre Crapiau depois de longas experiencias, descobriu que o unico meio de haver arvores em Matto Grosso será arborizar aquelle estado espalhando sementes no chão. O governo brasileiro vae mandar colher taes sementes das arvores da Avenida Central.

Em Pariz descobriu-se que o tratamento da manqueira dos animaes póde ser o mesmo que o tratamento da *surmenage*.

Na Universidade de Lion um professor de Medicina descobriu o microbio dos enjôos de mar.

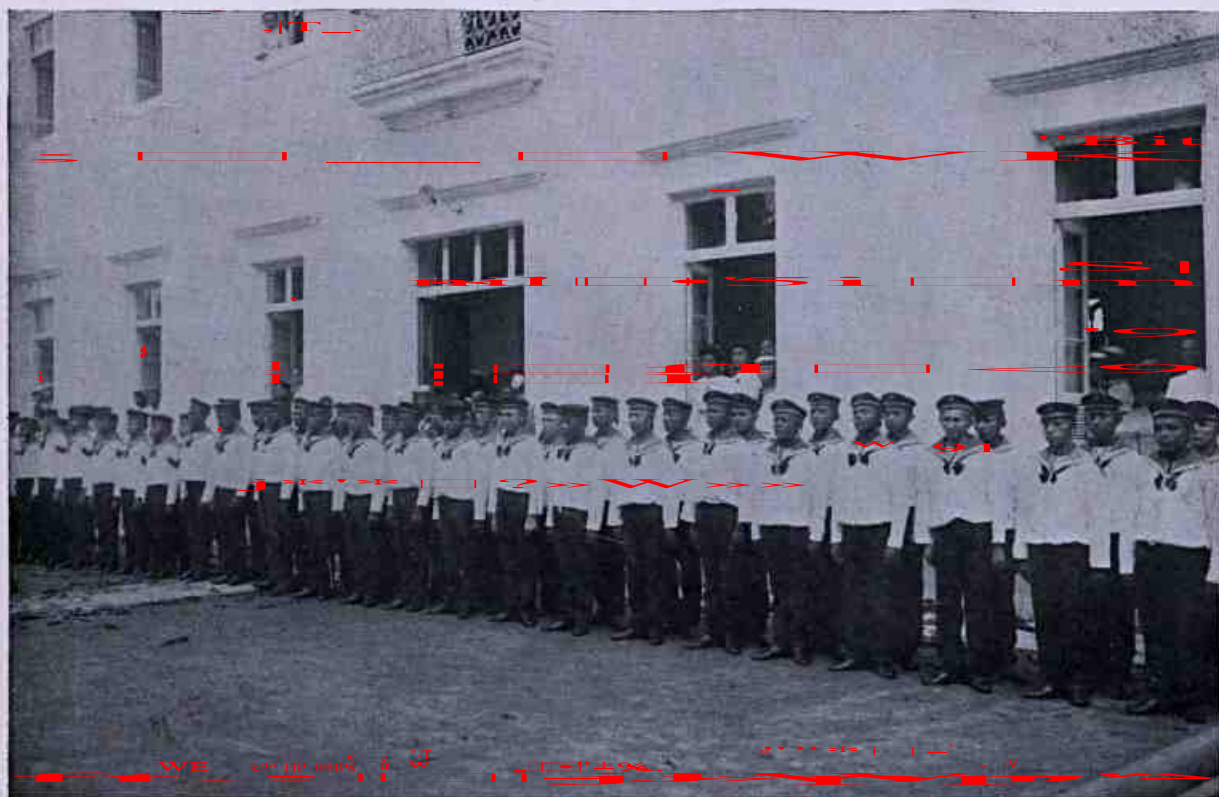
DOUTOR SABÃO

Algumas damas pertencentes á Sociedade Nacional de Caridade condoidas da paciencia dos leitores de certos jornaes vão pedir ás respectivas redacções que não continuem a bater espirito sobre o infeliz mergulho do Sr. Mello Mattos.

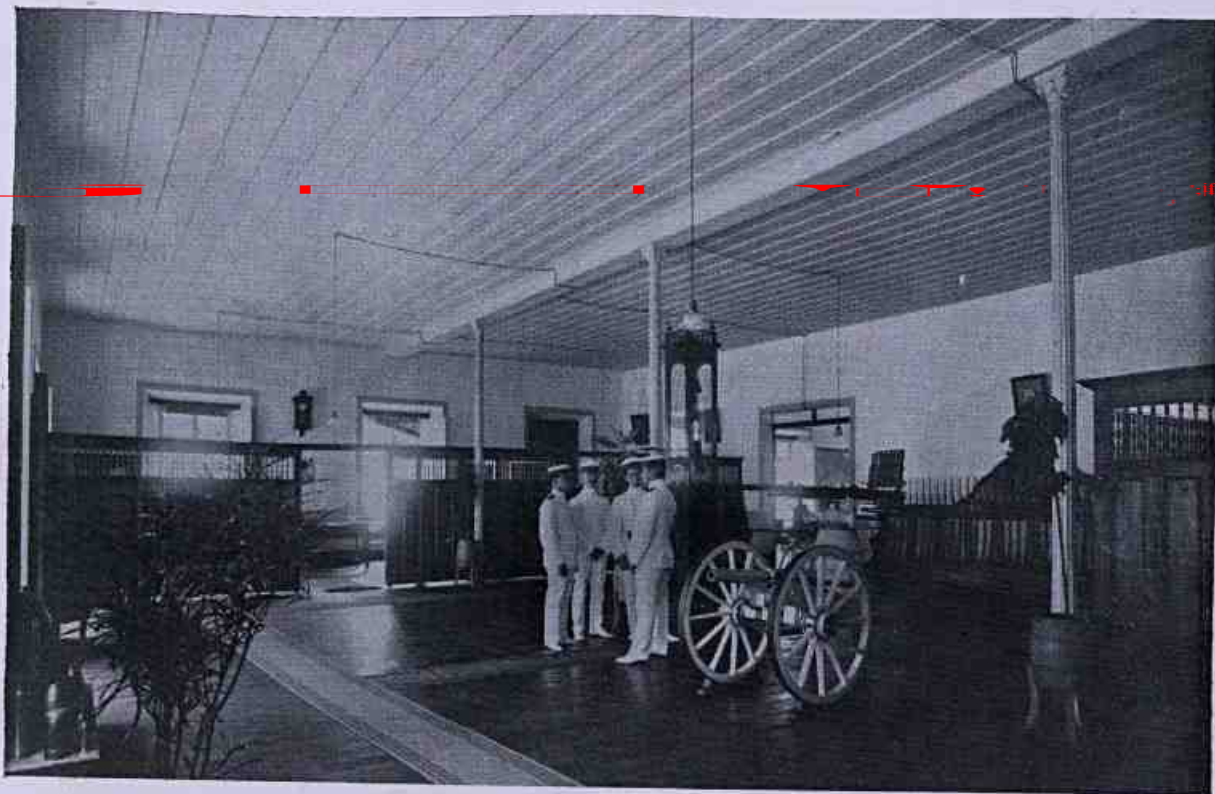
Reapparecimento de um prompto

Ella. — Olá, seu Fragoso. Pensavamos que o Sr. tinha morrido. Ninguem sabia do seu paradeiro.

Elle. — E porque não perguntaram ao meu alfaiate? Elle advinha.

Corpo de Aprendizes Marinheiros da Escola do Pará

Turma que vêm para o Rio.

Funccionamento de uma aula.

Corpo de Aprendizes Marinheiros da Escola do Pará

Capitão-Tenente Cyro Camara e Cardoso de Menezes, Commandante. — Primeiro-Tenente Joaquim Ribas de Faria, Immediato. — Primeiro-Tenente Candido Albernaz, Instructor. Segundo-Tenente Carlos da Motta, Commissario.

Embarque para o Rio da turma de Aprendizes. — Despedida. Formatura com sacco e maca.

GAVETA DE CARTAS

M. Ferraz (Rio ?) O tal *sorriso saturnino* não nos passou da garganta. Colicas saturninas conhecemos, mas sorrisos !...

A senhora sua mãe a quem os attribue não deve ter ficado lá muito satisfeita, não é assim?

Julio Cesar (Rio ?) Seus versos não são seus nem nada. Não seja burro que apitamos.

C. Azevedo (S. João d'El-Rey). Seu soneto foi regeitado.

Sgneus C. (Rio). Acceito como verificará em outro logar. Os rabiscos, como os chama por modestia, não são de amador e sim de mestre.

Agrario Souza (Bahia). Gostamos extraordinariamente dos seus versos, principalmente daquelle pedacinho :

Ajuda-te a ti mesmo (Diz a Biblia)
Que Deus te ajudará ! O copo a bocca
Abri de golpe e de golpe bebi-lha-a
Ambrosia eterna da esperança louca !

O Sr. Agrario naturalmente ha de vir a ser um extraordinario poeta.

Salomão Ruffo (S. Paulo). E'essa sempre a sorte dos inventores, caro Sr. Salomão. Porque não tirou privilegio ? Quanto aos seus versos foram para a cesta. E garantimos-lhe que a idéa delles ninguem surripiar-lh'a-á.

João Gu marães (Rio) Seu soneto é muito bonito, principalmente quando diz :

Eia ! Cantemos o hymno triumphal do demo
Emquanto a Morte não nos leva á breca
Soffrendo de Charonte o duro remo...

Esse remo de Charonte é épico. Faça o Sr. Joãosinho por não senti-o.

Sabino Santos (Santos). *Agardecidos !* Nas occasiões é que se conhecem os amigos. Quando morrer avise, para lhe fazermos o necrologio.

Adierre (Rio). Seus versos têm muitos aleijões. Ponha-lhe moletas primeiro.

Achilles L. (Rio). Ficaria o seu artigo muito bem nos apedidos do *Jornal do Commercio.*

Isnaia Poliana (Nitheroy). Sua ballada *tolotoista* faria o desespero do velho philosopho. Quem diz:

A alma é um ser inerme que guardamos
Dentro do seio immaculado escrinio
E ora é grande como foi a de Plinio
Ora como a de Nero é de um tyranno !

de certo não espera a publicação, não é assim ?

Santuzza (Rio). Nada de declarações de amor pelas nossas columnas. O papel que nos quer attribuir é muito triste, não acha ? Agora se fôr com um de nós, o caso muda de figura.

Mme. Joel (Rio). De véras magoa-nos a sua insistencia, quando já lhe procuramos provar que baldamos esforços para satisfazel-a. Porque disfarçou a letra ? O perfume é entretanto o mesmo. Sinceramente, o que deseja que façamos ?

Mlle. Chrysanthème (Rio). Como satisfazer o seu pedido, se a nossa modestia nos impede ? Se o deseja particularmente, podemos satisfazel-a. Indique-nos para onde o devemos remetter e teremos o maior prazer em satisfazel-a.

Octavio Mafra (S. Paulo). Seus desenhos são muito ingenuos. Sua prosa é intragavel. Seus versos, horriveis. Sentimos pois dizer-lhe que foram todos de cambulhada para a cesta.

Mauro Montanha (Campinas). Pode ser que outras revistas tenham publicado seus versos. Acreditamos piamente em sua palavra. Mas a *Careta* é que jamais publicaria e principalmente como pede em suas paginas enfeitadas, versos como os seus :

Sézauro abre-te ! E o coração de Delia
Abriu-se ao meu amor como a Camelia
Se abre ao tenue orvalho da manhã.

Entrei na gruta azul do sentimento
E a cabeça perdi como um lamento
Partido aos labios d'uma triste irmã !

Isso é asneira e das mais grossas, ouviu seu Mauro ? E não precisa voltar.

Ridelina (S. Paulo). Se a senhorita for feia como a collaboração que nos enviou, de certo não acha casamento como não achou publicidade.

E' uma simples hypothese, não se zangue.

Oswaldo Lamenha (Paraná). Foram para a cesta os seus tragicos versos, salvando-se apenas pela originalidade os seguintes :

Ri, ri, ri, ri, palhaço aventureiro
Que nas costas de um burro cordovez
Atiras zombaria ao mundo inteiro
Com tua voz de asno d'entremez.

Ri, ri, ri, ri, mas não procures mais
Tua mulher. Ella fugir-te-á a louca
Com um seductor. Não verás jamais
Embora o riso fuja-te da bocca !

Ri, ri, ri, ri, gargalha clown infame
Que com teu riso é que ganhas teu pão.
Se fome tu tiveres, nem do inhame
Um naco obterás, velho truão !

O Sr. Lamenha é um verdadeiro alho !

Boa receita

O jovem Dr. Floriano de Lemos recebeu um dia d'estes um cliente obeso em seu consultorio.

— Ah ! senhor doutor ! Já não posso mais ! Estas banhas me impedem até de andar. E eu que não posso deixar de andar o dia inteiro, pois sou agente de seguros ! Salve-me, senhor doutor, salve um chefe de familia ! Que é que eu devo tomar ?

E o Dr. Floriano commovido e atrapalhado :

— Tome um automovel.

EM PALMYRA (MINAS)

Maria Magdalena de Jesus (n. 3), de 16 annos, que combinou com José Procopio (n. 1) e sua amazia Cottinha (n. 2) o estrangulamento, levado a effeito em Tiririca, de seu marido Firmino Xavier, de 60 annos. Alferes Raymundo de Mello Franco (n. 5) delegado e seu escrivão Herculano Couto (n. 4).

Regras de bem viver

— Não faças pequenas dividas. As dividas pequenas trazem mais dissabores que as grandes. E' preferivel dever uma somma que não possas de todo pagar, porque assim não te atormentarão os credores.

— Quando déres tua mobilia em garantia de divida, nunca a dês a um só credor, mas a dous ou tres, por que assim nenhum delles a poderá retirar do teu poder.

— Não fales mal do teu amigo em presença delle; fala na ausencia porque assim elle não saberá e se vier a saber poderás negar.

— Não faltes á tua palavra, se dahi te aduzir damno. Mas se tiveres interesse podes deixar de cumpril-a, porque "palavra não é prego". *Verba volant.*

— Quando tiveres de plagiar escripto alheio, procura sempre autor ou trabalho pouco conhecido. Se porém quizeres copiar escripto conhecido, é bom que mudes algumas palavras ou pelo menos a pontuação, porque assim te poderás defender.

— Se és politico nunca te encontres em opposição ao governo. Se o governo repellir o teu apoio declara-te neutro.

— Quando engrossares alguem, procura sempre envolver nas tuas lisonjas alguns insultos aos seus inimigos. Por exemplo: para engrossar um candidato o melhor meio é chamares o seu concurrente de *asno*, se não fôr asno, chama-lhe *ladrão*, se não fôr uma nem outra coisa procura ao ao menos chamar-lhe *despeitado*, *presumpçoso*, etc.

— Não queiras viver acima do teu estado. Muitas familias se desgraçam no esforço de salvar as apparencias. Assim, se não pudéres alugar casa de 600$, aluga de 400$; se não pudéres pagar os 400$, resigna-te com a tua sorte e finta ao proprietario.

— Se receberes por descuido uma nota falsa não a leves á policia porque além de a perderes, causarás a quem t'a passou o damno de um processo, e não deves fazer mal a teu proximo. Procura passal-a adiante á noite ou em qualquer outra opportunidade.

— Se tiveres de incendiar tua casa, segura-a em varias companhias para que fique dividido entre ellas, com equidade, o peso da indemnisação, e assim nenhuma soffra, sózinha, prejuizo avultado.

— Se quizeres te ver livre de tua sogra, não a allivies deste vale de lagrimas com mercurio ou arsenico. Esses processos denotam espirito pervertido e coração de scelerado. Uma dóze carregada de morphina produz o mesmo resultado sem fazer soffrer a mallograda senhora.

— Não mintas. Se tiveres de dizer alguma mentira, procura primeiro convencer-te de que é verdade. Um pequeno exercicio de suggestão te tornará pratico nesse processo, forrando-te assim a um vicio repellente.

— Se um amigo te pedir dinheiro emprestado nunca recuses. Terrivel palavra é um — não! — torna os amigos inimigos. Dize-lhe immediatamente que vaes servil-o e mettendo a mão no bolso, finge que perdeste a carteira ou que a esqueceste em casa. Por esse meio salvas ao mesmo tempo o dinheiro e o amigo.

— Não te entregues á ociosidade. Quando não quizeres trabalhar, dorme ou faze palitos ou pensa na vida ou passeia ou posta-te á esquina de uma rua, vendo passar os tranzeuntes, de modo que não fiques nunca á tôa. A ociosidade é a mãe de todos os vicios.

Procurando uma pensão

— Quanto cobra por mez? — pergunta o estudante.

— Cento e cincoenta mil réis. Mas os quartos são bons, arejados e a comida é boa.

— Dá roupa de cama?

— Sim senhor. E café de manhan, e lava-se o quarto aos sabbados.

— E o pagamento é adiantado?

— Como queira, eu prefiro adiantado. Mas o senhor tem um bom quarto, com gaz a noite toda, etc.

— Eu não posso pagar adiantado. Vamos ver o quarto?

— O quarto? Mas agora não ha nenhum desoccupado!

Terça-feira de Carnaval. Avenida Central. Passam, em grupo, diversas moças. Entre ellas uma notavelmente feia, que tinha um ar triste e com a qual ninguem brincava. Curvando-se ante ella com a maior gentileza um estudante murmura:

— Para poder dizer que tambem levou a sua bisnagada.

E dá-lhe uma bisnagada.

Nova molestia

— Pois é a pura verdade. Minha mulher foi-me arrebatada em tres dias.

— Por um typho?

— Quasi. Por um typo.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade Thereza, eu hoje
Tou perrengue, tou doente,
Custando a me té nas perna
E com mia cabeça quente ;
No carnavá brinquei tanto,
Fiz tanta coisa imprudente,
Que agora pago bem caro
Minhas loucura indecente.

Mas quem déra, minha véia,
Que só eu tivesse assim,
Sem outras coisa mais triste
Trepada em riba de mim.
O carnavá deste anno
Para os outros teve fim,
Mas porém cá p'ra meu povo
Trouxe brigas e chinfrim.

Biella fez as loucura
Mais horrive desta vida ;
Posso dizê que os tres dia
Andou de casa sumida.
Mas com isso não me importo,
Estas coisa é consentida,
Nos dia em que certas coisa
De famia é esquecida.

Quem não teve pelas coisa
Foi meu genro Tacalão ;
Elle é brabo, é ciumento,
Não é de brinquedo, não.
A' Bibi, tinha já feito
De vespra a prohibição
De sahi fantasiada
Para evitá tentação.

Bibi ficou muito triste
De boca torta e cahida,
C'uma carinha de santa
A mais boa desta vida ;
Jurou por todas as coisa,
Que apezá de tá sentida,
Não botava o pé na rua
Sem bem séria tá vestida.

Mas ocê sabe o que vale
A palavra das mulé ;
Aquillo quando o tenente
Sahia para o quarté,
Bibi voava p'ra rua,
E assanhada que ella é,
Fazia muitas loucura
Maió do que as minha inté.

Quando era hora da janta
Para casa ella vortava,
Esperando o seu marido
Que no quarté demorava ;
E assim pelas cinco horas,
Quando o tenente chegava,
Bibi recebendo elle
Por agrado lhe beijava.

Tacalão ficava alegre
De Bibi sê obediente :
E no chão pizando duro
De tão alegre e contente,
Tirava o bonet e a espada
E sua farda de tenente,
E pedia (é seu costume)
Um cafézinho bem quente.

Bibi para agradá elle
Mandava logo a creada,
Trazê o búlis, as chicra,
E a cafeteira areada ;
P'ra fingi que tava em casa
Muito quéta e socegada,
Perguntava ao seu marido :
— As rua tão alegrada ?

De noite, quando o tenente
Despois de já tê jantado,
Sahia a fazê sua ronda
No seu cavallo, montado,
Bibi sem perdê mais tempo,
Sem tê susto nem cuidado
Sahia e vinha p'ra rua
Pr'os baile de mascarado.

Disso era que eu sabia
Porém fingi não sabê ;
Minha fia tá casada
Eu não posso me mettê
Na sua vida e passá pito,
Porque póde acontecê
Seu marido se zangar-se
E commigo um rôlo tê.

Pois na terça-feira, assim
Pela vorta do mei-dia,
Tava eu bem quéto em casa
Descançando das orgia,
Quando arrecebo um chamado
Pr'a i com minha famia,
Sem mais nem menos, comade,
Ali na delegacia.

Que susto, mia comade,
O meu mais o de Biella !
O que é que nós tinha feito
Para tê ordes d'aquella !
A condêssa me curpava
De algum chinfrim ou estruméla,
Eu, que cá sei de mim
Desconfiava era d'ella.

Mas o chamado era urgente
Não podia demorá ;
Vestimo bem ás carreira
E toquemo para lá.
— "Biella, o qué que ocê fez
Pode aqui me confessá !"
— "Eu nada, Tiburcio, e peço
Ocê p'ra desembuchá !"

Cada qual curpando o outro
De argum crime, fômo andando ;
Na porta já da policia,
Biella tava chorando ;
Eu senti fugi as força,
Minha comade, foi quando,
Na sala dos criminoso
Minha fia fui topando.

Mas porém, um home é um home,
E as força que eu já perdia,
Me vortaro quando eu vejo
Ambos os tres da famia,
Assim como uns criminoso
Ali na delegacia :
E c'uma voz forte e grossa
Preguntei o quê que havia.

Entonce o meu genro chega
Fica em pé na minha frente :
Senti logo mais corage
Não tinha visto o tenente !
Mas elle me encara firme,
E com sua voz imponente,
Berrou arto e com escando
Estas coisas indecente :

"Meu sogro, grande desgraça
Acontece em minha vida !
O senhô é home sério
Mas sua fia é uma perdida ;
Acabo de topá co'ella
De fantasia vestida,
E de braço com um sujeito
Passeando na Avenida !

"Sou um home de juizo,
Chamei duas testemunha,
E agarremos ella e o typo
Alli na Avenida, á unha ;
Ella tem crime, tá preza,
Sabe si tivé boa cunha !"
E um ar de raiva o tenente
Neste seu berreiro punha.

Oiei para o delegado
Preguntei c'um nó na guella :
"Siô doutô, diga a verdade
E' só este o crime d'ella ?
Si é, si isto é crime mêmo,
Me prende tombem Biella !"
Fallei para vê sua cara,
Tinha ficado amarella !

Afiná tudo acabou-se
Em paz, co'as expricação,
E co'as fiança prestada
Por mim e por Tacalão.
Na outra carta eu te conto
O resto desta funcção.
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

A rifa

Dous patifes que se achavam sem dinheiro resolveram fazer uma rifa, confiando com toda a razão na estupidez alheia.

Fizeram os bilhetes dando como premio um magnifico cavallo de corridas. A 5$000 o bilhete a colheita foi magnifica. Correram os dias e embolsada a quantia que visavam, para não perderem a boa fama que é o que ajuda neste mundo a muito patife, era necessario publicar o resultado.

Correram a lista dos assignantes e entre elles escolhendo a victima, escreveram-lhe a seguinte carta:

Illmo. Sr.

Temos o prazer de participar-lhe que na rifa do cavallo de corridas de que hontem, á noite, se procedeu ao sorteio com todas as cautellas, coube o premio ao bilhete de sua propriedade. Fica desde já o cavallo á sua disposição e nós nos subscrevemos com toda a estima e consideração.

X.
Y.

Mal o felizardo recebera essa carta e dera no aposento uns tres passos de *cake-walk*, voltou o carteiro com outra:

Illmo. Sr.

Temos o prazer de notificar-lhe que o cavallo de corridas que lhe coube por premio, morreu subitamente esta noite. Não se póde garantir com certeza a causa da morte, mas pelos symptomas parece tratar-se de um caso de mormo, conforme opina o veterinario. Ficariamos muito gratos se viesse até aqui constatar esse facto e ao mesmo tempo, trazer-nos a importancia de 50$000 de despezas feitas com o veterinario e desinfecção necessaria por tratar-se de molestia tão altamente contagiosa. Com a maior consideração, etc...

X.
Y.

Excusado é dizer que a victima não tugiu nem mugiu. Não se explicou com os 50$000, mas tambem não foi verificar a existencia do fantastico premio.

Na delegacia

— Como se chama?
— Juca Pé Espaiado.
— Que idade tem?
— 25 annos, seu delegado.
— E' casado?
— Não, senhor delegado.
— Que felicidade para sua mulher!

O poeta Hermeto Lima pede-nos reiteremos ao bello-sexo os protestos da sua mais alta estima e consideração, participando ao mesmo tempo que a sua lyra continúa inteiramente ás suas ordens. Aproveita a occasião para pedir desculpa ás moças por não ter comparecido domingo, á missa da Gloria, devido a um joanete que não se acommodou bem ao seu novo par de sapatos que comprou por 9$500 na sexta-feira ultima.

TIRADA PHILOSOPHICA

Gosto do Lourenço por causa das suas longas tiradas philosophicas. Para mim, que sou naturalmente acanhado e organicamente sociavel, duas qualidades estas difficeis de se conciliarem, nada melhor do que um amigo como o Lourenço, porque estando com elle dou expansão ás minhas duas qualidades: tenho um companheiro, o que satisfaz á minha sociabilidade, e fico calado, o que satisfaz á minha mudez.

De facto, o Lourenço a proposito de qualquer cousa fala durante meia hora sem exigir da gente mais do que ouvil-o com toda a attenção; gosta, entretanto, que ao fim da sua oração o ouvinte manifeste estar de accordo com o que elle disse, mostrando ao mesmo tempo uma profunda admiração pelo seu talento e pelo seu conhecimento profundo as cousas.

Hontem eu encontrei Lourenço: e como o dia estava bello e era quarta-feira de cinzas, o philosopho, a respeito disto, iniciou uma tirada:

— Uma quarta-feira de cinzas tão luminosa e alegre como esta não é uma quarta-feira de cinzas: é uma miseria. Só comprehendo este dia, em que a gente desperta fatigado do carnaval e sentindo no peito uma sensação indefinivel, que não se sabe bem si é saudade ou remorso, só comprehendo este dia quando elle é chuvoso e nublado. Com effeito, eu em toda a minha vida só tenho visto quartas-feiras de cinzas nevoentas: o que é bello, trazendo a idéa que toda a natureza está coberta de cinzas. Para mim foi uma cruel decepção o amanhecer deste dia de hoje: eu o esperava tetrico e elle surgiu luminoso! A maior graça do carnaval está na tristeza que se lhe segue; por isto é que o puzeram nos dias que precedem a quaresma. Mas parece que a natureza deu para contrariar ás leis do kalendario. Si isto continúa só vejo uma solução: subordinar o kalendario ás leis da natureza já que a natureza não quer se subordinar ás leis do kalendario. E' a eterna lucta dos homens com esta madrasta indigna, a natureza! Como eu a detesto, como eu a odeio! Mas do que eu, de véras me admiro é ainda haver idiotas que não a detestam, e que, pelo contrario, erguem-lhe lôas! Que tem feito a natureza por nós homens? Apenas guerra, uma guerra covarde e indigna. O animal menos aquinhoado pela natureza, para a sua lucta pela vida, é o homem; repara como é o homem, tal qual o fez a natureza: é um animal que não tem força, que não tem agilidade, não vôa, não sabe nadar, não corre depressa, não tem garras, não tem dentes pontudos e nem pellos, nem ao menos os pellos ou pennas que o abriguem do frio! Por isto vivemos nesta luta desesperada contra ella, a grande madrasta: e desta lucta desigual, só conseguimos adquirir a intelligencia que nos faz vencer e chegamos a nos organisar em sociedade, o que nos traz todos os aborrecimentos da vida. E fica o homem neste triste dilemma: ou amar a sociedade e viver no meio della ou amar a natureza e viver em seu seio, como almejam os desilludidos. Mas ambas são madrastas, ambas perversas... Que fazer, pois? Que fazer?

Percebi que o Lourenço já exigia uma palavra: eu não sabia que responder depois de tão longo palavreado:

— Que fazer, pois? Que se conclúe d'ahi?

Eu fiquei besta inteiramente. Como não queria deixar o Lourenço sem a conclusão que exige do ouvinte, tratei de acalmal-o:

— Mas Lourenço, não se zangue! Olha, vae chover meu amigo! O dia vae ficar nublado, sim? Olha, ali vem uma rajada de vento e com certeza uma poeirada medonha! Vae ficar nublado, sim?

O philosopho me fitou com desprezo:

— Você é uma besta!

Só ahi percebi que eu e Lourenço estavamos na resaca.

ZÉ PAVÃO

Tarde de mais

Em casa do conselheiro Carrapatoso. Todos á mesa. Silencio absoluto. De repente um dos netinhos do conselheiro o jovem Lulú dá um pulo:

— Oh! Vôvô...

O conselheiro severamente:

— Já te disse mais de uma vez que as creanças não devem falar á mesa.

Lulú muito vermelho, cala-se e baixa a cabeça.

Mas o conselheiro tem bom coração. No fim de alguns minutos notando que o Lulú tem os olhos ainda cheios d'agua com a reprehensão, commove-se:

— Que é que tu querias, meu Lulúzinho?

— Agora é tarde, vôvô.

— Tarde? Tarde porque?

— E' que na salada havia uma lesma e o vôvô já a engoliu.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Mineiro — Rio Branco — E' facil responder á vossa pergunta. Perguntaes em nome de que principio o Dr. Carlos Peixoto Filho combateu o *Bloco* chefiado pelo senador Pinheiro Machado. Em nome do *presidencialismo* consagrado pela constituição de 24 de Fevereiro. Folheae as collecções d'*O Paiz* e verificareis que, contra os actos do bloco, o Dr. Carlos Peixoto sustentava que, pelo nosso regimen, o Presidente deve governar sem tutores.

Civilista — Santos — Além do discurso pronunciado em Campinas o Senador Ruy Barbosa consagrou ao estudo das Finanças do Governo Provisorio um volume publicado em 1892 sob o titulo *Finanças.*

Amabilidades conjugaes

Perguntava uma senhora ao marido :

— Se nós fossemos por uma estrada e um bando de salteadores me roubasse, eras capaz de gastar algum dinheiro para rehaver-me ?

— De certo que daria alguma cousa aos ladrões.

— Muito dinheiro ?

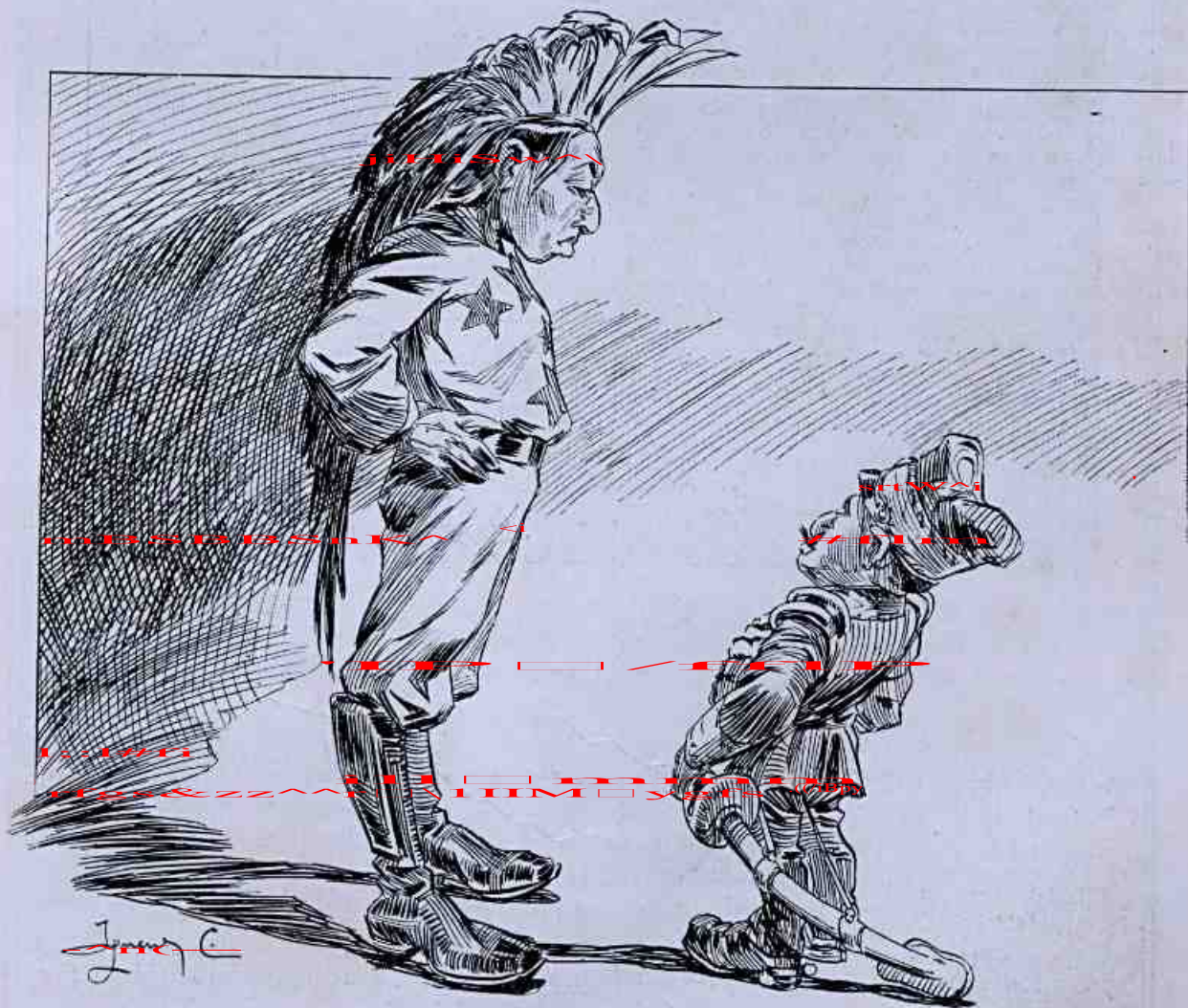
— Mas que pergunta, bemzinho! Bem sabes que nunca deixo de recompensar os serviços que me prestam.

Franqueza involuntaria

O Dr. Nuno de Andrade estava em visita a um seu doente.

— Doutor ha muitas grippes este anno ?

— Muitas, mas infelizmente todas pouco perigosas.

Os grandes homens e as grandes phrases

O Colosso. — ... E com que contas?

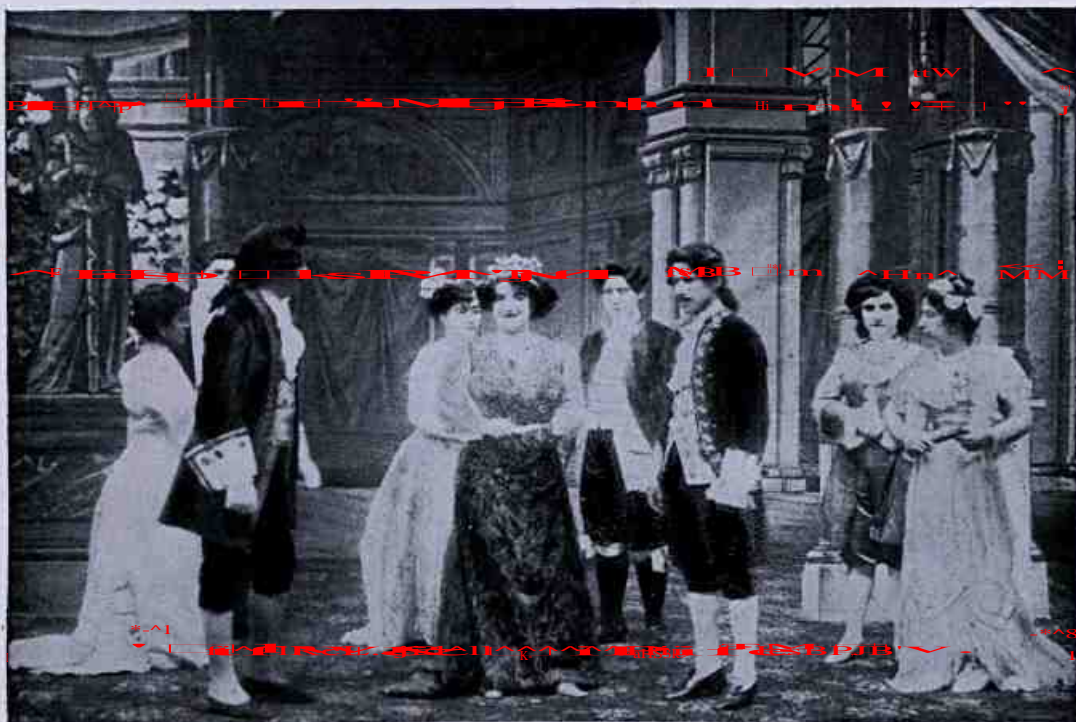
O Pygmeu. — «Com nada!»

CINEMA RIO BRANCO

SONHO DE VALSA

O Cinema Rio Branco continua a trilhar a senda gloriosa que lhe tem sido apanagio, desde a sua inicial abertura.

O seu capricho de sempre apresentar novidades, confeccionando programmas onde cada numero é um successo real, offerece agora á sua clientella chic — o *SONHO DE VALSA* o vaudeville que mais estrondoso applauso obteve n'uma carreira triumphal atravez o mundo.

Com o escrupuloso capricho com que a direcção do Cinema Rio Branco montou e fez pousar esta fita, é desnecessario fallar, pois esse zelo, esse capricho, já são tradicionaes e caracteristicos n'essa empreza.

Ao artista Leonardo coube a tarefa de desenrolar o argumento, primorosamente arranjado pelo nosso collega de imprensa, Dr. Alberto Moreira, e, ao maestro Costa Junior a partitura interpretada pelo elenco do Rio Branco, onde a voz crystalina de Ismenia Matheus, e as dos seus collegas Santucci e Cataldi conseguem verdadeiro triumpho.

Mas a empreza Williams & C. apezar de tantos e continuados esforços, insaciavel de offerecer ao publico sempre novidades, tem em ultimos ensaios uma revista do anno, de José do Patrocinio Filho, um verdadeiro primor de *verve*, a que o actor Leonardo vai com certeza emprestar toda a sua graça instinctiva e e os seus collegas o brilho de suas vozes primorosas.

Que todo o Rio de Janeiro compense tão ingentes esforços, pleneando todas as noites os vastos salões do Rio Branco, onde se dá rendez-vous a nata da sociedade carioca.

PELO NOVO MERCADO

O Dr. Estacio Lopes, sobrinho do Dr. Monteiro Lopes, aspirando o cheiro dos quitutes emquanto a menina aprende a regatear.

NO EXERCICIO DA PROFISSÃO

INTERVISTAS COM ELLES. — O DELEGADO. — O DONO DA CASA. — ELLES.

Noticiaram os jornaes que um conhecido advogado apresentára queixa á policia contra um cavalheiro que num discreto consultorio da rua da Alfandega conversava com excessiva intimidade com a sua esposa. Correu a policia á rua da Alfandega e verificou que de facto a conversa tinha um caracter muito intimo porque o cavalheiro estava sem calças e a cavalheira sem meias e sem espartilho. A curiosidade publica alçou o collo afflicto e, nós, dedicados servidores d'ella, voamos á conquista de notas que pudessem satisfazel-a.

Principiamos por intervistar o Dr. Raul Magalhães, o delegado que desenrolou os lenções da rua da Alfandega.

— Dr., algumas notas sobre o caso!

O delegado tomou uma attitude solemne e disse:

— O caso é de uma gravidade *sui generis*.

Eu quiz evitar o escandalo mas o denunciante declarou soberbamente, com orgulho, "eu quero um escandalo bem grande„. Eis tudo!

— Qual tudo, Dr.! Vamos ás minucias. O Sr. não viu nada pelo buraco da fechadura?

O Dr. delegado sorrio malicioso, dizendo:

— Meu caro Sr. jornalista, nesse caso solemne em que a minha alta autoridade foi chamada a intervir limitei a minha acção ao exercicio da minha profissão!

Corremos ao dono da celebre casa da rua da Alfandega:

— Então, meu caro Sr., o que nos diz do caso occorrido em sua casa?

O homem estava desolado e medroso:

— Seu Dr., disse-nos elle, em bocca fechada não entra mosca e o peixe morre é pela bocca.

— Mas você não viu nada? Não escutou conversa no consultorio?

— Seu Dr., eu sou um homem honrado e nessa patifaria toda o meu papel foi exercer a minha profissão.

Procuramos, então, o cavalheiro accusado. Achamol-o aborrecido, mesmo envergonhado com o escandalo, com o rumor feito em torno de um caso banal e vulgar.

— Sou commerciante, estava exercendo a minha profissão!

— Sem calças?

— Sim, para mostrar a qualidade superior do linho empregado no fabrico das ceroulas, pois a senhora desejava comprar alguns pares de ceroulas.

— Mas a dama.... Talvez fizesse calor.... Comprehende.... Assim tão a frescata...

— Não tive tempo de sentir calor. A dama tirára algumas peças do vestuario para que eu as examinasse, manifestando-me sobre as qualidades do tecido. Repito-lhe, Sr. jornalista, sou commerciante e estava exercendo a minha profissão.

Dirigimo-nos á dama, por quem fomos gentilmente recebidos. Ella não advinhou o motivo da nossa apparição deante da sua formosa presença e quando lh'o dissemos, corou, baixou os olhos, passou o lenço nos labios.

— Sr., sou medica. Exercia a minha profissão.

— Sem meias?

— Sim. Devia dar uma injecção ao enfermo e como este fosse timorato, eu, para levantar-lhe o animo, appliquei-me a injecção.

— Então, minha senhora...

— Eu estava exercendo a minha profissão.

Para encerrar as nossas interessantes intervistas procuramos o marido advogado.

A's nossas perguntas sobre o acontecimento da rua da Alfandega, respondeu elle com bondade risonha:

— Eu não esperava esse caso. Fui surprehendido por elle mas, como advogado, immediatamente exerci a minha profissão, e chamei-os á responsabilidade.

— Vae processal-os?

— Vou, no exercicio da minha profissão.

Como os leitores vêm a escandalosa occurrencia da rua da Alfandega não passa de um caso ligeiro e vulgar de exercicio profissional.

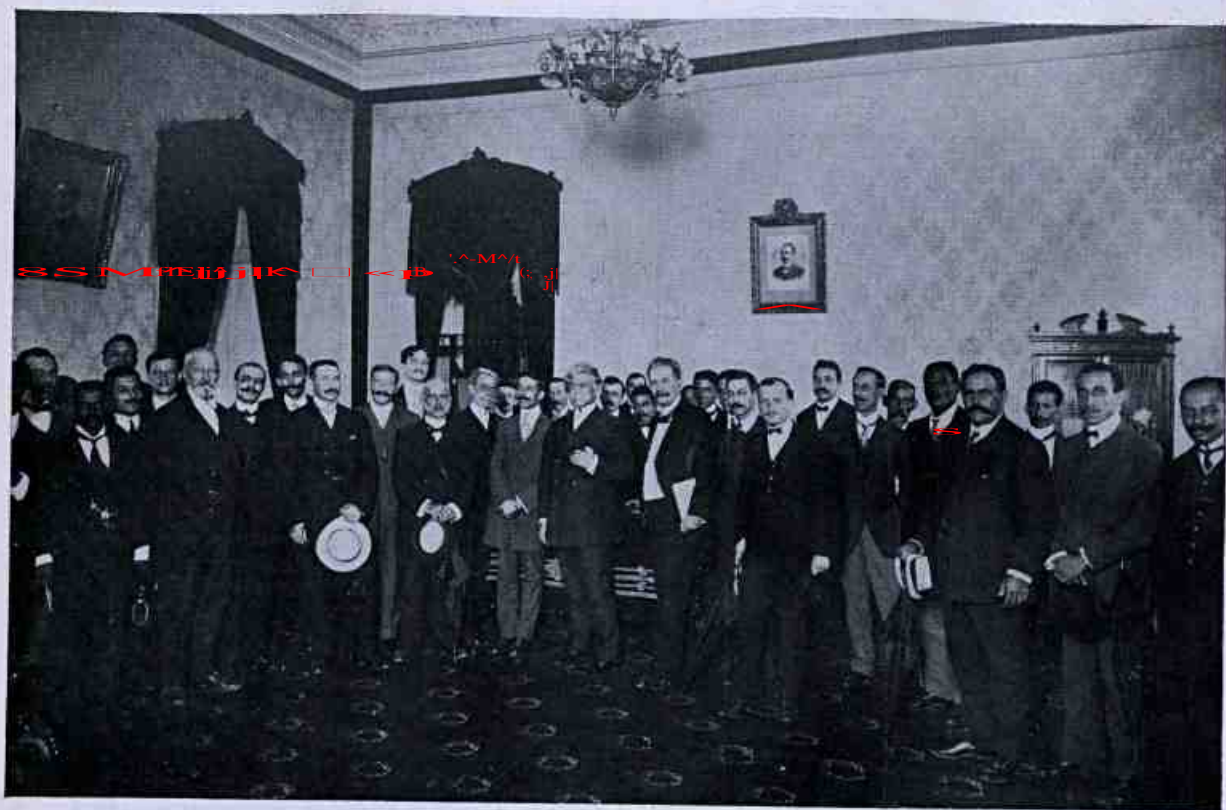
Nota — No exercicio da nossa profissão tiramos, pelo buraco da fechadura, um instantaneo das victimas em pleno exercicio de sua profissão. O delegado, no exercicio de sua dita, aprehendeu o instantaneo para que não nos confundissemos com a gente de má profissão!

O latinista Mendes de Aguiar, ao lado do Sr. João Ribeiro, que vem distrahido, discorre sobre a gravura que representa um romano antigo.

João Ribeiro, que não o escuta, recorda mentalmente epysodios do carnaval e pergunta:

— Viste o jumento de papelão?

— Vi. E' o retrato do Paranhos da Silva, responde ingenuamente o latinista, referindo-se á gravura.

Ministerio da Agricultura

Uma audiencia ministerial. — O Dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, recebendo as pessoas que o procuram na Secretaria por occasião de sua audiencia Publica.

Directoria do Povoamento do Solo. — Sala do director Dr. Gonçalves Junior.

GALANTEIO

Fedegoso, atravessando um dia, despreoccupadamente a Avenida foi ferido em cheio por uma setta de Cupido... O leitor não deve tomar isto ao pé da letra. Cupido falleceu ha vinte seculos e ainda que fosse vivo, se cahisse na tolice de ir para a Avenida frechar os transeuntes, iria parar á policia. E' apenas um modo galante e poetico de contar que Fedegoso se apaixonou, e violentamente, por uma senhorita de labios vermelhos, olhos grandes e chapéo ainda maior. Com o faro sagaz dos namorados, Fedegoso descobriu que morava em Botafogo e dentro de poucos dias era apresentado á familia. A menina mostrou-se indifferente ao cortejo do rapaz, mas ante a insistencia quebram-se todos os propositos e Fedegoso foi emfim tolerado como irremediavel. A paixão crescia e os galanteios se tornaram tão impertinentes que a victima se propoz cortal-a de um golpe violento.

Uma noite estava a menina tomando a fresca na praia, com a familia quando Fedegoso, approximando-se, iniciou o assedio costumado. Emittiu um suspiro do fundo d'alma e disse:

— Eu desejava que tu fosses a mariposa que esvoaça em torno daquella luz!...

— Muito agradecida! e porque?

— Para te queimares ao fogo do meu amor!

Sorriso da senhorita, suspiro do Fedegoso.

Depois de alguns minutos de silencio, Fedegoso continuou:

— Eu desejava que tu fosses uma rosa!...

— Porque? seu Fedegoso!

— Porque a rosa tambem é bonita, seductora, inebriante, mas não é orgulhosa nem insensivel ás lagrimas do orvalho!...

Novo suspiro, novo silencio.

A moça foi perdendo a paciencia. Dahi a pouco o namorado exclamou:

— Ah! Eu desejava que tu fosses aquella estrella!...

— Porque?

— Porque ao menos me restava o consolo de que não pertencerias a ninguem!...

A senhorita, irritada de tanta importunação voltou-se para elle:

— Pois eu desejava que o senhor fosse um cometa!

— Porque? porque? meu amor! perguntou o Fedegoso sentindo no coração o primeiro alvoroço da esperança.

— Porque só appareceria de cincoenta em cincoenta annos!

Ministerio da Agricultura

Dr. Azeredo Coutinho no seu gabinete de trabalho.

Mimi estava brincando no jardim com suas bonecas; tinha feito um buraco na terra e collocado dentro as bonecas. Sua mãe, vendo-a apanhar na cabeça descoberta aquelle sol muito quente, chamou-a para dentro de casa.

— Mas eu estou brincando, mamãe!

— Traz as bonecas e vem brincar cá dentro.

Mimi veio muito triste, carregando as bonecas. Assentou-se no chão, junto da mamãe, alinhou as bonecas ao lado umas de outras, mas de repente ficou pensativa.

— Falta alguma cousa, Mimi? — perguntou mamãe.

— Falta o buraco que eu fiz na terra... Vou buscar.

PELO NOVO MERCADO

A preta do mingáo.

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol-as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

Ave-Maria

Ao Da Costa e Silva

Flôres rôxas no tom rôxo da Ave-Maria.
Angelus! Sinos no ar a gemer e a chorar.
Agonia da Tarde... a serena agonia
Do Sol dentro da côr rôxo-crepuscular.

Hora em que a gente fica ante a morte do dia
De mãos postas em cruz, rezando a recordar.
Sangue! O occaso parece uma enorme bacia
De ouro fôsco onde o Sol põe-se a se derramar.

A mortalha da noute entre os montes se espalha.
Cada beijo do Sol como um beijo de chuva,
Frio, róla do céo, dentre a fria mortalha.

Ave-Maria! — uncção das Horas-Derradeiras...
O céo na longa dôr da natureza viuva,
De tão rôxo parece um convento de freiras.

OLEGARIO MARIANNO

ANATOLE FRANCE

O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Poiso meu excellente collega, consentira em morrer, graças a dois ou tres ataques de apoplexia, dos mais persuasivos e dos quaes o ultimo foi sem réplica. Eu não privei muito com elle durante a sua vida, mas parece-me que me tornei seu amigo, desde que elle deixou de existir, porque os nossos collegas disseram-me, n'um tom grave, com rosto compenetrado, que eu devia pegar a um dos cordões do caixão e falar sobre o seu tumulo.

Depois de ter lido, muito mal, um discurso que tinha escripto o melhor que pudéra, e não é exaggerar, fui-me passear no bosque de Ville-d'Avray e segui, sem pesar muito na bengala do capitão, por um carreiro apagado, sobre o qual cahia o dia em discos d'oiro. Nunca o cheiro da herva e das folhas humidas, nunca a belleza do céo e a serenidade poderosa das arvores até alli tinham penetrado tanto os meus sentidos e toda a minha alma, e a oppressão que eu sentia naquelle silencio atravessado por uma especie de tilintar continuo era ao mesmo tempo sensual e religiosa.

Assentei-me á sombra do caminho, sob um tufo de robles novos. E alli, prometti-me não morrer, ou pelo menos não consentir em morrer, antes de ter-me assentado novamente sobre um roble, onde, na paz d'um largo campo eu sonharia na natureza da alma e nos fins derradeiros do homem.

Uma abelha, cujo corpete loiro brilhava ao sol como uma armadura de oiro velho, veio pousar numa flor de malva de uma sombria riqueza, e bem aberta sobre a sua haste folhuda. Não era de certo a primeira vez que eu via um espectaculo tão commum, mas era a primeira que o via com curiosidade tão affectuosa e tão intelligente. Reconheci que havia entre o insecto e a flor toda a casta de sympathias, e mil relações engenhosas que eu até alli não suppuzera.

O insecto, saciado de néctar, elevou-se em linha altiva. Eu levantei-me o melhor que pude e equilibrei-me nas pernas.

— Adeus, disse eu á flor e a abelha. Adeus.

Pudesse eu viver ainda o tempo sufficiente para adivinhar o segredo das vossas harmonias. Estou bastante cançado. Mas o homem é feito de tal forma, que não se cança de um trabalho sinão para principiar outro. Serão as flores e os insectos que me descançarão, se Deus quizer, da philologia e da diplomatica. Como o velho mytho de Antheo tem para mim hoje sentido! Toquei a Terra e sou um novo homem, e eis que aos setenta annos, novas curiosidades nascem na minha alma, á semelhança dos rebentos que se vê altearem-se do tronco cavado de velho salgueiro.

4 de Julho

Gosto de olhar da minha janella para o Sena e seus caes, nestas manhãs de um pardacento enternecedor, que dá ás coisas uma doçura infinita. Contemplei já o céo azul que espalha por sobre a bahia de Napoles a sua serenidade luminosa. Mas o céo de Paris é mais animado, mais benevolente, mais espiritual. Elle sorri, ameaça, acaricia, atrista-se e alegra-se como um olhar humano. N'este momento verte uma molle claridade sobre os homens e os animaes da cidade, que terminam a sua faina quotidiana.

Lá ao longe, ao cimo de outra riba, os fortes do porto de S. Nicolau descarregam as cargas de chifere de bois, e os carregadores, postados n'uma pontarella volante, fazem saltar léstamente, de braço para braço, os pães de assucar, até ao porão do navio. No caes do norte, os cavallos de trem, alinhados á sombra dos platanos, a cabeça na cevadeira, mastigam tranquillamente a sua aveia, emquanto que os cocheiros rubicundos despejam o seu copo diante do balcão do taberneiro, espreitando pelo canto do olho o burguez matinal.

Os livreiros ambulantes, depõem as suas caixas no parapeito. Esses bravos vendedores de espirito, que vivem incessantemente ao ar livre, a blusa ao vento, são tão bem trabalhados por este, pelo frio, pelas chuvas, pelos gelos, pelas nevadas, pelos nevoeiros e pelo sol forte, que acabam por parecer-se com as velhas estatuas das cathedraes. São todos meus amigos, e não passo nunca por diante das suas caixas sem que compre qualquer livro que até ahi me faltava, sem que, nem por sombras me parecesse que elle me faltava.

De volta á minha casa, não falta então ouvir a minha governanta, que me accusa de romper todas as algibeiras e de encher a casa de papeis velhos que attrahem os ratos. Thereza, em relação a isso, é muito sensata, mas é justamente por ella o ser que eu lhe não dou ouvidos; por que, apezar do meu rosto tranquillo, preferi sempre a loucura das paixões ao ajuizado da indifferença.

Mas, porque as minhas paixões não são daquellas que se ateiam, devastam e morrem, o vulgo não as vê.

Ellas agitam-me, no entanto, e succede-me mais de uma vez perder o somno por causa de algumas paginas escriptas por um frade esquecido, ou impressas por um humilde aprendiz de Pedro Schoeffer. E se esses bellos ardores se me extinguem, é por que me extingo lentamente a mim proprio. Nossas paixões somos nós proprios. Os meus livros sou eu. Como elles eu estou velho e encorreado.

Um vento leve, varria com a poeira da calçada as sementes aladas dos plátanos e as palhinhas de feno escapadas á bocca dos cavallos.

Nada é, esta poeira, mas vendo-a evolar-se, recordo-me de que na minha infancia vi turbilhonar uma poeira assim, e a minha alma de velho Parisiense sente-se commovida. Tudo o que descubro da minha janella, este horizonte que se extende á minha esquerda até ás collinas de Chaillot e que me deixa aperceber o Arco do triumpho como um dedal de pedra, o Sena, rio glorioso, e suas pontes, as filas e o terraço das Tulherias, o Louvre Renascença, cinzelado com um alfaya, á minha direita, do lado da Ponte Nova, «pons Lutetiæ Novus dictus», como se lê nas antigas estampas, o velho e veneravel Paris com suas torres e suas flechas, tudo isto é a minha vida, sou eu proprio, e eu não seria nada sem estas coisas que se refletem em mim com as mil nuances do meu pensamento e me inspiram e me animam. E' que eu amo Paris com acrisolado amor.

E no entanto, estou cançado, e sinto que não se pode repousar no seio desta cidade que pensa tanto e que sem cessar me obriga a pensar. Como não ser agitado no meio d'estes livros que solicitam sem cessar a minha curiosidade e a fatigam sem a satisfazerem? Ora é uma data que é preciso procurar, ora um logar que importa determinar com precisão ou qualquer termo antiquado de que é interessante conhecer o verdadeiro sentido.

Palavras? — E então? Palavras. Como philologo eu sou o soberano d'ellas, ellas são os meus subditos, e dou-lhes, como bom rei, a minha vida inteira. Não poderei um dia abdicar? Presinto que ha em qualquer parte, longe d'aqui, na orla de um bosque, uma casinha onde eu acharia a calma e essa irrevogavel, me envolva por completo. Sonho um banco no limiar dos campos a perder de vista. Mas, seria preciso, que um rosto fresco sorrisse junto a mim, para refletir e e concentrar toda essa frescura; eu julgar-me-ia avô e todo o vasio da minha vida sorria preenchido.

Não sou um homem violento, e no entanto, irrito-me facilmente, e todas as minhas obras me têm causado tantas maguas como prazeres. Não sei por que artes me lembrei, ao proferir taes palavras, da mui vã e mui negligente impertinencia que permittira-se, a meu respeito, havia tres mezes, o meu amiguinho de Luxemburgo. Não lhe dou por ironia este nome de amigo, porque amo a mocidade estudiosa com as suas temeridades e os seus desvios de espirito. Todavia o meu amiguinho ultrapassou todos os limites da conveniencia. Mestre Ambrosio Paré, que foi o primeiro a proceder á ligadura das arterias, e que, tendo achado a cirurgia exercendo-se por barbeiros empyricos, a elevou á altura em que ella hoje se encontra, foi atacado em toda a sua velhice por todos os aprendizes porta-lancetas. Sendo alvejado em termos injuriosos por um joven estudio, que podia ser o melhor filho do mundo mas que não possuia o sentimento do respeito, o velho mestre respondeu-lhe num seu tratado.

«Peço-lhe, disse o grande homem, peço-lhe, se tiver vontade de oppôr quaesquer contradições á minha réplica, que deixe as animosidades, e que trate mais suavemente o bom velho». Esta resposta é admiravel, dada pela penna de Ambrosio Paré; mas vinda ella de um azedo de aldeia, encanecido no trabalho e chasqueado por um joven, seria ainda louvavel.

(Continúa)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apolice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araujo, nessa riquissima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filinhos, pauperrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida ,cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
CELIZA LAUDARES DE ARAUJO

Rua Bittencourt 189.

APOLICES NS. 52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os prostestos de meusagradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

ARTHUR IVANS G. DA SILVA

As apolices ns. **40.351/2** e **40.556**, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda teem de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910:

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000$, representada pelas apolices ns. 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto mais uma vez, para demonstrar as indiscutiveis vantagens do seguro de vida, conforme as apolices emittidas pela Equitativa, portanto, além de porpocionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apolices ns. 40.351|2 e 40.556, concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910: ficandoassim essas apolices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a' uma ou a todas aquellas apolices, conforme a sorte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comesinho deverlembrando as innumeras vantagens das apolices emittidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração.

De VV. SS. am. atto. e obrig.
JOSÉ FRANCISCO SOARES

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

CLUBS CASA "STANDARD"

106, Ouvidor, 106—Filial em S. Paulo: 12, Praça Antonio Prado, 12